



EPIDEMIOLOGIA DE CARDIOPATIAS CONGÊNITAS ENTRE 2015 E 2020 EM MATO GROSSO

VITÓRIA PAGLIONE BALESTERO DE LIMA – vitoria.paglione@gmail.com (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO) (11) 96477-2107; MARIA CLARA MARTINS DE ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO); VILIAN VELOSO DE MOURA FÉ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO); JÚLIA RIBEIRO BORGES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO); MARCELA SANTOS LEITE SBARDELLA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO)

Introdução

A cardiopatia congênita é uma grande causa de morbimortalidade e possui amplo espectro clínico, atingindo 0,9% dos nascidos vivos. Atualmente, a popularização da ecocardiografia com Doppler e consequente detecção de defeitos menores, está aumentando os casos diagnosticados. O estudo dessa patologia é importante para a melhoria das ações de controle e prognóstico.

Objetivos

Descrever o perfil epidemiológico de recém-nascidos (RN) portadores de malformações cardíacas com nascimento entre 2015 e 2020 em Mato Grosso (MT).

Metodologia

Estudo transversal descritivo, no qual os dados foram coletados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos, abrangendo janeiro de 2015 a junho de 2020.

Resultados

Dos 299.855 nascimentos em MT no período estudado, 1899 (0,63%) apresentaram algum tipo de malformação. Dentre estes, 4,26% apresentaram malformações cardíacas. A média de idade das mães foi de 29,32 anos. A via de parto predominante foi a cesárea (87,65%), sendo 70,37% dos RN a termo. No primeiro minuto de vida, 48,14% tiveram Apgar entre 0 e 7 pontos, enquanto 50,61% tiveram Apgar maior que 8. No quinto minuto, 75,54% tinham Apgar maior que 8 e 22,22% continuaram com Apgar menor que 7. Em relação ao peso, notou-se que 23,45% tinham baixo peso ao nascer.

Conclusão

Neste estudo, o perfil principal de RN com cardiopatias congênitas foi em indivíduos do sexo masculino, nascidos via cesárea, a termo, com Apgar no primeiro e quinto minuto entre 8 a 10, com peso de 3kg a 3,9kg e média de idade das mães de 29,32 anos. Observou-se que a malformação não especificada do coração foi a mais prevalente, contrariando as bibliografias, que apontam a comunicação interventricular o subtipo mais frequente. Essa diferença se deve principalmente pelas notificações ocorrem logo após ao parto, não havendo diagnóstico específico no momento. Ademais, as subnotificações também contribuem para que ocorra essa diferença de dados.

Referência bibliográfica

- 1- DUTRA, Lidiane Silva; FERREIRA, Aldo Pacheco. Malformações congênitas em regiões de monocultivo no estado de Minas Gerais, Brasil. *Medicina (Ribeirão Preto)*, v. 50, n. 5, p. 285-296, 2017.
- 2- ROSA, Rosana Cardoso M. et al. Cardiopatias congênitas e malformações extracardíacas. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 31, n. 2, p. 243-251, 2013.
- 3- SILVA, Lúcia Divana Cravalho et al. Diagnóstico precoce das cardiopatias congênitas: Uma revisão integrativa. *JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care| ISSN 2179-6750*, v. 9, 2018.

Palavras-Chave: Pediatria, Cardiopatias congênitas, Mato Grosso